



## PROTAGONISMO DOS GRADUANDOS ALIADOS ÀS PRÁTICAS DO PIBID: IMPACTOS NA APRENDIZAGEM INFANTIL

### RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do governo federal que concede bolsas de iniciação à docência a estudantes de cursos presenciais que se dedicam ao estágio em escolas públicas. Estes estudantes, quando concluem seus cursos, assumem o compromisso de atuar como professores na rede pública de ensino, contribuindo significativamente para elevar a qualidade da formação superior dos futuros educadores. O presente trabalho tem como objetivo mostrar, por meio de relatos de experiências de professores e estudantes de graduação, a importância do papel protagonista dos graduandos de licenciaturas durante as práticas do PIBID e que essas práticas têm influenciado positivamente o processo de ensino e aprendizagem das crianças envolvidas no programa. As experiências e relatos compartilhados neste trabalho são fruto das vivências durante o decorrer das atividades desenvolvidas na EMEB Professor Aldo Prata, Franca/SP (escola escolhida por meio do edital CAPES nº 23/2022 em colaboração com a Universidade de Franca - UNIFRAN, durante o primeiro e segundo semestre do ano de 2023 em uma sala de 5º ano. A implementação do Programa apresentou desafios significativos que levaram os graduandos a desenvolver suas habilidades e a adotarem um papel protagonista em seu processo de formação.

**Palavras-Chave:** PIBID, protagonismo, aprendizagem, práticas.

### INTRODUÇÃO

A importância do PIBID na formação de professores tem sido amplamente reconhecida na literatura acadêmica. Estudos anteriores, como o de Arlindo José Gomes da Silva (2014), demonstraram como a participação ativa de estudantes de licenciatura nas práticas do programa pode influenciar positivamente o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a preparação para a carreira docente. No entanto, há uma lacuna significativa nos estudos que exploram o papel do protagonismo dos graduandos de licenciaturas no contexto específico das práticas do PIBID e seu impacto direto no processo de ensino e aprendizagem de crianças.

Por isso, este artigo tem por objetivo preencher essa lacuna, evidenciando que, por mais que a participação ativa e o protagonismo estejam relacionados, ambos possuem algumas

---

diferenças importantes. Quando levadas em consideração, essas diferenças de fato proporcionam e alavancam a formação significativa de docentes, que, por meio de suas práticas, conseguem impactar positivamente no desenvolvimento das habilidades das crianças de acordo com o grau de escolaridade ao qual estão inseridas.



Por meio das experiências vivenciadas neste processo e dos relatos apresentados, este estudo busca evidenciar o sucesso alcançado pelos participantes ao desenvolver práticas em sala de aula que lhes permitam assumir papéis centrais em sua própria formação. A constatação desse fato se traduz em notáveis benefícios para o processo de aprendizagem dos estudantes.

Ao abordar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como um espaço de aprendizado ativo, é imperativo ressaltar que ele transcende o mero estágio supervisionado. O PIBID se destaca por promover a imersão dos graduandos de licenciatura no cotidiano escolar, permitindo-lhes uma visão prática e abrangente da realidade educacional. Por meio de atividades que vão além da sala de aula, como a participação em reuniões pedagógicas e a colaboração com professores experientes, os participantes têm a oportunidade de aprofundar seu entendimento sobre as complexidades do sistema educacional, desenvolvendo não apenas habilidades técnicas, mas também um compromisso mais sólido com a profissão docente.

É nesse contexto que este estudo se insere, explorando como a participação ativa e o protagonismo dos graduandos de licenciatura no PIBID podem impactar a qualidade da educação oferecida às crianças. Entender o papel fundamental desempenhado pelos futuros docentes nesse programa não apenas ajuda a aprimorar a formação de professores, mas também a moldar o futuro da educação. À medida que avançamos nesta pesquisa, buscamos esclarecer as nuances dessa relação e destacar como ela pode contribuir de forma significativa para aprimorar as práticas educacionais em nossa sociedade.

Foi com o intuito de contribuir para a formação de futuros docentes que a professora Dra. Marilurdes Cruz Borges, coordenadora institucional da Universidade de Franca, submeteu o projeto “A prática do letrar em letramentos e multiletramentos” no edital 23/2022 CAPES . Ao ser aprovado, possibilitou a implementação do PIBID na escola campo EMEB. Prof<sup>o</sup> Aldo Prata e proporcionou aos estagiários a oportunidade de desenvolver práticas condizentes com a proposta pedagógica da escola, considerando o contexto e as habilidades do 5º ano elencadas pelo Currículo Paulista.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Em sua obra “Saberes docentes e formação profissional”, Tardif (2002) considera a formação de professores como um processo complexo que requer não somente a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, mas também o desenvolvimento de habilidades educacionais e a construção sólida de sua identidade profissional. Por isso, este processo de formação requer

do formando o desenvolvimento de uma compreensão coerente e clara sobre o seu papel no exercício de sua futura profissão.

Nesse caso, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se destacado como um importante elemento para a capacitação de futuros educadores no contexto da educação brasileira contemporânea (Siqueira, 2013).

De acordo com Borges (2017), o PIBID oportuniza o envolvimento ativo dos estudantes de licenciatura na prática docente, dando a eles a oportunidade de se envolverem intensamente no ambiente escolar e de aprenderem de forma prática e dinâmica.

Freire (1970) ressalta a relevância da participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, apontando que é necessário adotar uma abordagem colaborativa na educação. É nesse sentido que o conceito de protagonismo frente às práticas do PIBID é essencial para concluir como este programa influencia na formação docente. Nesse contexto, os graduandos, à medida que participam ativamente das atividades escolares e colaboram com professores experientes, tornam-se protagonistas de sua própria formação (Imbernón, 2000).

Conforme Zeichner (2010), à medida que os graduandos enfrentam situações e desafios reais da sala de aula, conseqüentemente, tem-se o desenvolvimento de suas capacidades reflexivas sobre suas ações e práticas pedagógicas, e o PIBID garante um ambiente propício a isso. Além disso, o programa promove a construção de saberes, que são fundamentais para o exercício da profissão docente (Nóvoa, 1992).

Shulman (1986), em seu conceito de "conhecimento pedagógico do conteúdo" (PCK), defende a importância de os professores entenderem tanto o conteúdo que estão ensinando quanto a forma mais eficaz de ensiná-lo. O PIBID, ao permitir que os graduandos experimentem a prática docente, contribui para o desenvolvimento do PCK, preparando-os para enfrentar as complexidades do ensino (Pimenta & Lima, 2004).

Este estudo explora como o protagonismo impacta positivamente tanto o processo de formação dos graduandos de licenciatura quanto a aprendizagem das crianças em sala de aula regular. Para alcançar esse objetivo, analisaremos, ao longo deste trabalho, relatos de experiências vivenciadas pelos participantes no programa.

**O OLHAR DO SUPERVISORA** oportunidade de atuar como supervisora no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surgiu no início de 2023, o que inicialmente gerou grandes expectativas para mim. Afinal, após onze anos no ofício de professora, estaria contribuindo para a formação de futuros profissionais. No início, foi crucial me familiarizar com as diretrizes e objetivos do programa, o que me levou a um estudo

aprofundado do subprojeto "A Prática do Letramento em Letramentos e Multiletramentos" escrito pela Profa. Dra. Marilurdes Cruz Borges, atual coordenadora institucional do PIBID, da UNIFRAN. Por meio deste estudo, pude compreender não apenas os objetivos e a importância do projeto, mas também meu papel fundamental como incentivadora na valorização do exercício do magistério.

Desde o início, sabia que as atividades envolveriam visitas à escola e reuniões online de estudos junto aos pibidianos e supervisionadas pela coordenadora de área, profa. Dra. Camila de Araújo Beraldo Ludovice. Portanto, meu primeiro passo foi conhecer os integrantes do programa, entender suas realidades, rotinas, sonhos e objetivos. O segundo passo foi apresentar a Instituição Escolar na qual eles desenvolveriam suas atividades, incluindo a equipe gestora, o perfil dos alunos, a comunidade local e a organização das visitas. O núcleo sob minha supervisão é composto por oito estagiárias que foram calorosamente recebidas pela equipe escolar. Suas primeiras visitas foram direcionadas à observação do ambiente escolar, da classe do 5º ano D e do trabalho desenvolvido nesse ano/série. Logo nesses primeiros encontros, as relações entre professora/supervisora, estagiárias e alunos começaram a ser construídas.

As primeiras reuniões de estudo com as estagiárias tiveram como objetivo principal apresentar o programa, aprofundar o entendimento sobre letramento e multiletramento, analisar a proposta pedagógica da escola campo e explorar as habilidades delineadas para o 5º ano pelo Currículo Paulista. Com o tempo, a dinâmica do Projeto se fortaleceu à medida que as estagiárias e os alunos compreenderam os objetivos do programa. Minha atuação foi aprimorando-se, e os laços se estreitaram. As reuniões online, realizadas quinzenalmente, foram dedicadas ao estudo do tema "A prática do letramento e multiletramentos". Nesses encontros, busquei facilitar estudos coletivos de artigos, vídeos e pensamentos de autores contemporâneos frequentemente abordados em concursos públicos. Organizei as visitas em etapas e planejei as atividades, que incluíam observações, intervenções individuais/grupais/coletivas e práticas de regência. À medida que as estagiárias visitavam a sala e desenvolviam suas práticas, consolidava-se o conhecimento sobre o perfil, as necessidades, capacidades, defasagens e potencialidades dos alunos da sala. Isso me permitiu direcionar os estudos das próximas reuniões online e, principalmente, integrar esses estudos às práticas em sala de aula.

As visitas passaram a direcionar as reuniões de estudo, com as estagiárias trazendo suas dúvidas e questionamentos sobre suas práticas, que eram discutidas e esclarecidas. Suas observações sobre os alunos também nos permitiram discutir casos específicos e trabalhar sobre eles.

Desde o início, esse processo de supervisão tem contribuído significativamente para a minha formação contínua como educadora. Tem me permitido reavaliar meu papel como docente e aprofundar meu entendimento sobre letramento e multiletramentos. A cada dia, percebo mudanças positivas tanto nos perfis quanto nas práticas das estagiárias. A consciência de “ser professor” e as responsabilidades vêm se destacando nas visitas. As práticas estão mais consolidadas, e os feedbacks dos educandos evidenciam isso. Os alunos aguardam ansiosos, e a cada encontro, é possível identificar avanços na aprendizagem das crianças.

O contato entre os graduandos e os alunos têm sido algo expressivo e significativo para a formação deles, como reflete o comentário da estagiária Flávia Cristina Silva Souza:

Tenho sempre uma nova experiência a cada visita que faço à escola. Estou sempre aprendendo algo novo que enriquece meu conhecimento. Ser integrante do PIBID e poder aplicar a teoria dos meus estudos ao cotidiano escolar é uma oportunidade única. Contar com o conhecimento e o apoio da professora na supervisão do estágio estimulame a continuar firme na minha formação na graduação. O programa de iniciação à docência traz grande contribuição e incentivo para nós, alunos, e futuros profissionais da área educacional. Sem dúvida alguma, o PIBID contribui para a valorização da nossa profissão.

Nas visitas à escola, os formandos vêm desenvolvendo práticas que envolvem habilidades específicas do ano/série, possivelmente cobradas nas avaliações externas, sempre alinhando-as ao letramento e multiletramento. Isso repercutirá positivamente nos índices almejados pela instituição escolar. O Programa de Iniciação à Docência (PIBID) valoriza, de fato, a graduação, o exercício do magistério e a qualidade na formação desses profissionais. É por meio dessa experiência que os formandos vivenciam e se apropriam da realidade e das demandas de sua futura profissão. Essa oportunidade de vivenciar a sala de aula durante o período de formação permite a eles aliar, de forma significativa, a teoria à prática, tornando-os também protagonistas desse processo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O acolhimento das estagiárias na escola campo motivou-as a desenvolver habilidades de aprender e ensinar, também a relação estabelecida entre elas e as crianças desempenhou um papel crucial para o enriquecimento tanto do aspecto emocional quanto cognitivo de ambas as partes.

De acordo com os princípios da neurociência, é bem estabelecido que as emoções desempenham um papel significativo na formação de memórias de longo prazo, influenciando diretamente a sua consolidação. Por isso, o suporte e a dedicação dos estudantes do Pibid às crianças criam uma percepção de que a atenção está completamente voltada para elas e este

ambiente as encorajam, levando-as a demonstrar maior participação e curiosidade em suas interações e ações, o que contribui para o avanço da aprendizagem.

Porém, é preciso compreender que integrar as exigências da graduação com as responsabilidades do PIBID representa um desafio para todos os participantes do programa e que a flexibilidade concedida pela coordenação é fundamental para otimizar o desenvolvimento das ações, criando as condições necessárias para que os estagiários possam se desenvolver plenamente e tirar o máximo proveito de ambas as experiências: teoria e prática.

Ao levar esses aspectos em consideração, o desenvolvimento das atividades foi cuidadosamente planejado. Busco constantemente criar momentos que estimulem a proatividade dos graduandos, colocando-os em situações de regência em que precisam assumir o papel de professores ativos. Isso envolve o planejamento, desenvolvimento, aplicação, avaliação e autorreflexão das atividades. As práticas que eles conduzem são posteriormente discutidas nas reuniões de estudo, onde são identificados tanto os pontos positivos quanto aqueles que requerem revisão. Essas reuniões promovem uma troca produtiva, na qual cada participante contribui com suas experiências e conhecimentos, enriquecendo assim a aprendizagem coletiva.

Certamente, proporcionar a participação ativa dos Pibidianos inclui a contribuição deles em sala de aula, na realização de tarefas e na participação em projetos. Isso envolve a presença e participação efetiva dos integrantes, porém não necessariamente implica em situações de liderança ou responsabilidade. Por isso, ênfase e aplico os princípios do protagonismo no desenvolvimento das atividades do projeto, pois, como protagonistas, os estagiários desempenham um papel fundamental em suas práticas. Eles são levados a tomar decisões importantes que impactam as situações vivenciadas em sala de aula, o que os ajuda a desenvolver suas capacidades de liderança, influência, iniciativa e responsabilidade pela direção e resultados de suas ações.

O protagonismo, quando bem trabalhado no PIBID, influencia positivamente na formação de profissionais confiantes, colaborativos, entusiastas, proativos e abertos a novos desafios. Este papel protagonista tem contribuído para que as crianças aprendam mais, uma vez que os Pibidianos introduzem uma abordagem dinâmica e atual, que permite aos alunos aprenderem de maneira diferenciada, resultados estes já constatados no rendimento semestral da turma. Os relatos abaixo demonstram o papel protagonista desempenhado por uma das duplas de estagiárias (Vitória Lima Rocha, graduanda em pedagogia, e Giany Barros Faleiros, graduanda em Letras), e pela Tatiane Cristina Violin, graduanda em Letras, e os impactos disso

na aprendizagem dos discentes, como pode-se observar nos relatos das pibidianas acerca das práticas de regência ministradas:

**Vitória:**

“Minha colega de estágio, Giany, e eu organizamos uma atividade prática centrada no gênero textual notícia. Na data escolhida, tivemos uma aula bastante interessante e interativa com os alunos. Durante a aula, apresentamos a estrutura desse gênero, suas principais características e uma atividade prática relacionada a ele. A turma se mostrou extremamente participativa, fazendo perguntas e respondendo prontamente às questões direcionadas a eles. A condução da aula transcorreu de forma tranquila, e fizemos questão de esclarecer todas as dúvidas, mantendo a dinâmica da aula leve e cativante, evitando que se tornasse cansativa.

Para ajudar os alunos a compreenderem melhor a estrutura do gênero notícia, Giany usou uma analogia simples: comparou o título, subtítulo e o lead a "a cabeça" da notícia, enquanto o restante do texto seria "o corpo". Essa explicação facilitou a compreensão dos alunos.

Durante a atividade prática, distribuimos cartolinas para cada grupo de alunos. Não nos limitamos apenas a pedir que eles organizassem o texto na estrutura correta; incentivamos a criatividade ao sugerir que moldassem a cartolina como se fosse um computador, celular, televisão, jornal, ou qualquer outro meio de comunicação em que esse gênero textual é encontrado. Isso permitiu que eles representassem visualmente os meios de comunicação, tornando a atividade mais envolvente e prática.

Como em qualquer experiência educacional, aprendemos bastante com essa troca com os alunos. Recebemos feedback durante nossa reunião semanal, identificando áreas em que podemos melhorar. No final, alcançamos nosso objetivo: os alunos compreenderam o gênero trabalhado e executaram a atividade prática com criatividade.

Fiquei entusiasmada com essa experiência, o que aumentou minha ansiedade pelo momento da minha graduação. Foi maravilhoso poder compartilhar um pouco do nosso conhecimento com os alunos, e testemunhar o nível de participação de todos foi verdadeiramente surpreendente”.

**Giany:**

“Também utilizamos uma notícia divertida que apresentava fotos engraçadas e espontâneas de animais, o que se mostrou uma estratégia eficaz para manter a atenção dos alunos. Após concluirmos a primeira etapa da aula, prosseguimos para a segunda e, ao final,

percebemos que nosso objetivo foi plenamente alcançado. Os alunos demonstraram sua aprendizagem por meio das atividades que desenvolveram e apresentaram. Foi uma prática extremamente proveitosa e interessante".



A estagiária Tatiane Cristina Violin conclui que a prática ativa durante a realização das atividades do PIBID nos permite vivenciar a realidade da sala de aula. Isso possibilita uma compreensão mais profunda das demandas de trabalho e do papel do professor, preparando-nos para enfrentar essa realidade no futuro.

Além disso, a prática nos permite elaborar planos de aulas, refletir sobre o perfil, as habilidades e as defasagens da turma, compreender as demandas orçamentárias da unidade escolar e a importância das funções de toda a equipe. Sem o programa, não teríamos acesso a essa rica experiência.

**Tatiana:**

“A oportunidade de vivenciar o ambiente escolar durante minha formação na universidade contribui para meu desenvolvimento como profissional, aumentando minha



confiança. Através das práticas e do vínculo que estabelecemos com os alunos da escola, consigo perceber o quanto eles aprendem e a minha capacidade de contribuir para a educação dessas crianças.

É gratificante para eu ver que, ao final de uma prática, o aluno compreendeu e realizou as atividades com autonomia, pois isso demonstra a importância desses momentos de estágio que o PIBID nos proporciona”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O acolhimento da escola para com as estagiárias as motivou a aprender e a ensinar, também a relação estabelecida entre elas e as crianças desempenhou um papel crucial no enriquecimento tanto do desenvolvimento emocional quanto cognitivo de ambas as partes. De acordo com os princípios da neurociência, é amplamente reconhecido que as emoções desempenham um papel significativo na formação de memórias de longo prazo, influenciando diretamente sua consolidação.

Em outras palavras, o apoio e a dedicação dos estudantes do PIBID às crianças criam a percepção de que a atenção está completamente voltada para elas. Esse ambiente encoraja as crianças, estimulando maior participação e curiosidade em suas interações e ações, o que contribui significativamente para o avanço em sua aprendizagem.

Este processo é uma via de mão dupla, onde o protagonismo incentiva e motiva os pibidianos a serem participantes ativos durante o programa. Isso, por sua vez, estimula a curiosidade e a participação das crianças, favorecendo sua aprendizagem onde ambos os grupos se beneficiam mutuamente.

Por fim, o PIBID não apenas promove o aprimoramento profissional dos participantes, mas também proporciona oportunidades para se envolverem em ações extraclases, como eventos de estudos promovidos pela Universidade de Franca e cursos disponibilizados gratuitamente pelo Ministério Da Educação e Cultura (MEC), ampliando, assim, seus horizontes acadêmicos e práticos.

## **AGRADECIMENTOS**

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), por seu suporte financeiro e incentivo à pesquisa, que possibilitou a realização deste estudo.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRÉ, M. E. D. A. de. et al. O trabalho docente do professor formador no contexto atual das reformas e das mudanças no mundo contemporâneo. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [s.l.], v. 91, n. 227, p. 122-143, jan./abr. 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em: 22 set. 2023.

DINIZ-PEREIRA, J. E. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 109-125, dez. 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0101-73301999000300006>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2000a.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da Pedagogia**. Ijuí: Unijuí, 1998.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria S. Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

SIQUEIRA, Karla Faria. **O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como espaço de formação de professores**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 18, n. 54, p. 241-256, 2013.

SHULMAN, Lee S. **Those who understand: Knowledge growth in teaching**. *Educational researcher*, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

SILVA, F. O.; RIOS, J. A. V. P. Aprendizagem experiencial da iniciação à docência no PIBID. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 202-218, jan./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.13i1.0012>

SILVA, Arlindo José Gomes da. **O PIBID como política pública de formação de professores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

ZEICHNER, Kenneth M. **Rethinking the connections between campus courses and field experiences in college and university-based teacher education**. Journal of teacher education, 2010.